

1 Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e treze, às 17h15min horas na sala nº. 145 da
2 ESAG reuniu-se extraordinariamente o Departamento de Administração Empresarial da
3 ESAG, com as seguintes presenças: Adrian Sanches Abraham, Carlos Eduardo F. da
4 Cunha, Carolina Michelutti, Denise Pinheiro, Eduardo Jara, Eduardo Trauer, Everton Luis
5 Pellizzaro de L. Cancellier, Fabiano M. Raupp, Fábio Pugliesi, Felipe Eugênio Gontijo,
6 Francisco de Resende Baima, Giselle M. Kersten, Jane Iara P. da Costa, Jovane Medina,
7 Julíbio David Ardigo, Júlio da Silva Dias, Leandro da C. Schmitz, Luis G. M. Monteiro,
8 Marcelo Ribeiro Martins, Maria Aparecida Pascale, Marco Aurélio Garcia Julião da Silva,
9 Nério Amboni, Omar Said Omar, Pierry Teza, Sérgio Bittencourt. e Thiago Bratti Schmidt.
10 **Ausências justificadas:** Clerilei A. Bier, Dannyela da Cunha Lemos, Graziela D. Alperstedt,
11 Isabela Regina Fornari Muller, João Zaleski, Mário César B. Moraes, Octavio Renê
12 Lebarbenchon Neto Paulo Henrique Simon, e Rafael Tezza, Reinaldo de Almeida Coelho e
13 Ruth F. Roque Rossi,. **À disposição:** Marcus Tomasi. **Licença: Ausentes:** Alberto R.
14 Junior, Amanda Konrad, Carlos Roberto De Rolt, Douglas Barros Farah, Janaína Schmitz,
15 José Luiz Fonseca, Juliana Vital, Mara Terezinha Mariotti, Maria Cristina F. Alves Zambon,
16 Paulo Sérgio de M. Bastos. **1. Regime de urgência da reunião.** O regime de urgência foi
17 colocado em votação, sendo aprovado por unanimidade. **2. Ofício prof. Fábio Pugliesi -**
18 **Relatório final do projeto de extensão “UDESC e segurança Pública”. Relator Prof.**
19 **Julíbio Ardigo.** A professora Giselle, que solicitou vistas ao processo na reunião anterior,
20 leu seu parecer conforme segue: - Inicio este voto com um desabafo nas seguintes palavras
21 dirigidas ao professor doutor Fábio Pugliesi e em seguida, a todo o Departamento de
22 Administração Empresarial. Ao Senhor Professor Doutor Fábio Pugliesi: O Senhor afrontou-
23 me na reunião do DAE ocorrida no dia 26/11/2013 diante do desespero de uma possível
24 análise perfunctória dos motivos pelos quais se sente “perseguido” por outros colegas desta
25 instituição de ensino. Antes da reunião, conforme vários relatos, requereu votos em seu
26 favor para a aprovação da sua pretensão exposta no ofício entregue ao Chefe de
27 Departamento. Eu mesma recebi várias ligações suas nas últimas semanas, com certeza,
28 com este mesmo intuito. Este fato é comprovado por relatos e pelo “voto” antecipado e
29 escrito entregue ao chefe de departamento de subscrição do Professor Eduardo Trauer.
30 Não satisfeito, após relato do sr. Prof. Doutor Julíbio David Ardigo, motivou-se a atribuir
31 agressões verbais gratuitas contra a minha pessoa, invertendo os objetivos pretendidos pelo
32 referido ofício e questionando o meu conhecimento jurídico técnico sem qualquer respaldo e
33 fundamento, questionando-me acerca de meros termos técnicos sem contextualização para
34 causar dúvidas acerca dos meus conhecimentos e vexame. Fez isto com o objetivo
35 exclusivo de tentar menosprezar-me, desqualificar-me, afinal, somente eu e o Senhor

Chefe do Departamento:	Secretário:
------------------------	-------------

Chefe do Departamento: _____ **Secretário:** _____

Membros:

1 Professor Doutor detínhamos, naquele momento, conhecimentos jurídicos. Posteriormente,
2 em ato de maior desespero invocou, em termos vãos e inescrupulosos que “via fotos do
3 meu filho...” e acrescentou, dizendo que via fotos dos meus filhos e que sabia da minha
4 história de vida. Que ato de desespero, de desrespeito e sem qualquer motivação tendo em
5 vista que nunca, friso, nunca lhe dei intimidade para se referir à minha vida pessoal,
6 diferentemente do que faço com outros professores, a quem confiei fatos e os recebi em
7 minha casa. Não há dúvida que seu intuito foi desestabilizar-me a ponto de desistir do meu
8 intuito de ter vista do referido ofício. Não quero crer que o objetivo pretendido era ameaçar a
9 integridade física e moral de minha família, em especial, dos meus filhos, menores
10 impúberes, apenas crianças indefesas. Dizer que vê as fotos dos meus filhos soou a todos
11 como uma ameaça capaz de gerar dano irreversível de cunho moral, pois além de ferir
12 minha integridade moral, fez isto perante inúmeras pessoas, publicamente, em local de
13 trabalho, não condizente com a exposição pessoal por mim tão preservada, sem qualquer
14 relevância para este grupo tão seletivo. Saí daquela reunião completamente arrasada, fato
15 presenciado por diversos professores pois minha vida pessoal, minha intimidade tão
16 preservada foi colocada à prova sem qualquer razão lúcida, por vossa senhoria. De duas
17 uma, ou pretendeu atingir-me invocando fatos que me fazem sensibilizar ou pretendeu
18 ameaçar a mim e a minha família demonstrando que os reconhece por fotos. Peço, já, neste
19 momento, que se registre minhas impressões e que vedo qualquer comentário posterior
20 sobre minha vida pessoal pois a intimidade é uma garantia constitucional e neste caso, em
21 nada afeta minha vida profissional. Senhor Professor quero ainda lhe dizer a este respeito
22 que tenho uma linda estória de vida. Muitas foram as lutas profissionais e pessoais. Fatos
23 que me fizeram crescer profissional e pessoalmente. Já que foi mencionada minha vida
24 pessoal, quero lhe informar que com conceitos morais e éticos fui criada e mantengo estes
25 ensinamentos até hoje. Sempre busquei minha felicidade e fui plenamente feliz por apenas
26 cinco dias. Durante cinco dias, tive um marido, dois filhos nascidos, com uma casa própria
27 comprada com dinheiro proveniente de muito trabalho e o meu maior desejo, o de ser
28 professora da UDESC. Infelizmente, ocorreu-me a perda de um marido que era meu melhor
29 amigo, meu companheiro, excelente pai. Era um homem com muita dignidade e sabedoria,
30 tanto pelos seus conceitos morais jamais aceitou atitudes imorais e injustas da vida. Eu não
31 tive qualquer contribuição para o ocorrido, fique sabendo. Rezo todos os dias agradecendo
32 a felicidade que um dia tive pois sei que muitos não tiveram e nunca terão ao seu lado
33 pessoa tão especial e nunca amarão e se sentirão tão amadas como um dia fui. Hoje sou
34 feliz com meus filhos e meu trabalho e posso lhe garantir que meus filhos nunca passarão
35 por constrangimentos decorrentes de falta de ética ou moral por atos cometidos por sua

Chefe do Departamento:

Secretário:

Membros:

1 mãe. Vivo para meus filhos, repassando-lhe estes conceitos e para o meu trabalho que tanto
2 amo. A tristeza que me abateu um dia deu-me força para prosseguir meu caminho. Se por
3 frustrações passei não foram suficientes para me fazer perder a dignidade de uma vida. Sou
4 forte o suficiente para enfrentar o que necessário for para cumprir minha função nesta vida.
5 Agradeço todos os dias de ter recebido de Deus este encargo pois não seria suportado por
6 qualquer um. Sou forte, sou digna e recebi este encargo de vida como provação e já me
7 sinto vitoriosa pois não sucumbi diante destes problemas. O ato de pedir vista do ofício pelo
8 Senhor apresentado foi, sem dúvida, sem qualquer interesse perverso, e sim, fazer cumprir,
9 o que muitas vezes é esquecido, os princípios constitucionais e administrativos, como a
10 ampla defesa e o contraditório, além do princípio da publicidade, da moralidade, da
11 legalidade, impessoalidade. Como faço parte de um departamento e sou convocada para
12 reuniões, sinto-me na obrigação de preservar estes princípios. O princípio da ampla defesa
13 e do contraditório dão-me o direito de analisar processos que dependem de minha
14 aprovação e reprovação. O princípio da publicidade garante que todos os membros do
15 departamento tenham conhecimento dos fatos pertinentes aos processos. Extraindo-se do
16 processo judicial em que o senhor contende com a Udesc, verifica-se que foi aberta
17 sindicância para apuração de fatos ocorridos no Projeto de Extensão denominado “Livros e
18 Batucadas” junto à comunidade Copa Lord, cujo objetivo era a implantação de uma
19 biblioteca. Foi contratada pelo senhor a empresa GELD, sem processo licitatório sob aviso
20 de dispensa de licitação nº 869/2007. A empresa contratada apesar de ter recebido o valor
21 de R\$ 1.950,00 para a execução do serviço proposto, emitindo nota fiscal de nº 001, tendo
22 sido constituída como pessoa jurídica há mais de um ano da emissão desta. A empresa
23 nada realizou e o que recaiu sobre o senhor foi a ausência de fiscalização para a execução
24 da obra. Não faço neste momento qualquer juízo de valor, até porque tramita ação judicial
25 perante a Vara da Fazenda Pública da Capital, que tem o condão da análise deste mérito.
26 Só saliento, novamente, que a minha função neste departamento é de verificar se havia
27 compatibilidade deste ofício com o processo em trâmite e se havia competência deste
28 departamento em acolher pretensão do professor. Pelo princípio da moralidade, da
29 legalidade e da impessoalidade friso que a atitude de pedir vista de um processo
30 administrativo teve o condão exclusivo que prezar pela moralidade de todos os membros
31 deste departamento e cumprir o princípio da legalidade, de respeitar os preceitos legais.
32 Fato que mostra coerência de conduta em relação à impessoalidade e imparcialidade de
33 minha parte e a solicitação de apuração, por processo administrativo, de fato envolvendo
34 aluna que foi encontrada comprando drogas ilícitas no campus. Feito o desabafo, passo à
35 análise. Em análise do referido ofício, verifiquei que o Projeto de Extensão “Udesc e

Chefe do Departamento: **Secretário:**

1 Segurança Pública” não está diretamente envolvido no processo judicial. Observo, porém,
2 que tal ofício apresenta um relatório final desse Projeto de Extensão “Udesc e Segurança
3 Pública”, substitutivo do relatório final anteriormente apresentado, fundamentado em voto
4 anteriormente acolhido por este departamento e que tinha sido proferido nos autos do
5 processo do Projeto de Extensão em apreço. Ocorre que esse voto anteriormente acolhido
6 por este departamento foi base da não aprovação do relatório final do Projeto de Extensão
7 “Udesc e Segurança Pública” por parte da Comissão de Extensão do Centro. Isto quer dizer
8 que o ofício contém, no final de 2013, algo novo em relação ao projeto de extensão de 2008
9 cujo relatório final apresentado oportunamente conduziu a não aprovação do mesmo.
10 Independentemente do tempo e do prazo, o ofício ora em exame encerra pedido de
11 reconsideração ou de revisão, como se uma diligência tivesse sido cumprida, ou, ainda, de
12 recurso. Em qualquer destes casos, como o processo do Projeto de Extensão “Udesc e
13 Segurança Pública” não se encontra mais no departamento, não há como acompanhar o
14 voto do Relator designado, o Prof. Dr. Julíbio David Ardigo, de aprovação do relatório final
15 substitutivo de outro, feito há cinco anos. Além disso, por se tratar de não aprovação pela
16 Comissão de Extensão do Centro, a matéria não está mais na competência do
17 departamento. É competência da Comissão de Extensão ou, então, do Conselho de Centro,
18 que é órgão hierarquicamente superior, apto a julgar recursos e pedidos de reconsideração.
19 Ao Departamento: Sugiro uma reflexão. Para que servem as reuniões de departamento?
20 Servem exclusivamente para referendar decisões já tomadas? O pedido de vista de um
21 processo sempre será um afronta ao departamento? Somos obrigados a anuir com o voto
22 do relator sem ao menos termos o direito de analisar e conferir o relato emitido pelo relator?
23 Senti-me desprotegida, acusada previamente pelo departamento. Poucos, saliento poucos,
24 entenderam o meu intuito e se expressaram na reunião e depois dela. Somente um
25 professor, Prof. Simon, a quem sempre respeitei, intercedeu em meu favor quando o Prof.
26 Fábio inescrupulosamente mencionou minha vida pessoal. Gostaria de deixar claro que se
27 a minha presença e as minhas opiniões em prol da legalidade e da moralidade dos atos
28 praticados forem afrontas a estes membros, deixarei a partir de hoje de participar das
29 reuniões e reavaliarei a minha participação neste departamento. Pretende-se moralizar,
30 humanizar e legalizar atos praticados, em especial, pelos alunos, mas não o fazemos como
31 professores que somos. Qual o nosso papel perante uma afamada instituição de ensino?
32 Amo minha profissão, amo esta instituição como se egressa fosse. Acordo todos os dias
33 para trabalhar e me sentir útil para a sociedade tanto em sala de aula e perante a Esag
34 Sênior. Já fui homenageada, recebi 6 avaliações de conceito “muito bom” no período de
35 estágio probatório. Tenho certeza que estas avaliações decorrem do reconhecimento do

Chefe do Departamento:

Secretário:

Membros:

1 meu esforço em me aperfeiçoar tecnicamente a cada semestre, mas em especial, por
2 pretender uma mudança social através da exposição de problemas e tentativas de
3 mudanças. Por fim, fica a pergunta: Tantas críticas, inclusive acusações pessoais sofri na
4 última reunião e fui a professora mais votada para exercício de atividade junto ao Consuni
5 exatamente no mesmo dia. Será que criticam mesmo a minha atitude ou esperam que eu
6 perpetue estes atos em favor da moralidade acadêmica? Meu voto é para retirar o ofício do
7 Professor Dr. Fábio Puglise de pauta e restituí-lo ao interessado para que ele dê o
8 encaminhamento que entender pertinente junto à Comissão de Extensão ou ao Conselho de
9 Centro. Caso o ofício seja mantido em pauta para deliberação pelo departamento, meu voto
10 é de não aprovação do relatório final de 2013 substitutivo do relatório final de 2008 do
11 projeto de extensão “Udesc e Segurança Pública”, apresentado pelo citado ofício, por
12 carência de competência e atribuição do departamento em acolher pedidos de remendo de
13 projetos de extensão cujos relatórios finais foram definitivamente rejeitados pela Comissão
14 de Extensão. O prof. Julíbio afirmou não ter conhecimento dos fatores pessoais e que não é
15 contra o pedido de vistas. O que questiona é o processo que deixa os professores com
16 medo de fazer projetos. O professor Julíbio releu seu parecer favorável ao ofício,
17 ressaltando que o mesmo concorda com o parecer da comissão de extensão que também
18 analisou o processo. O professor Adrian levantou uma questão preliminar para a votação.
19 Esclareceu que, pela leitura dos votos dos professores Giselle e Julíbio, o caso é de
20 processo de projeto de extensão em que ele foi o relator original. Nesse caso, por
21 problemas de consistência entre o relatório final e o projeto, o voto foi para readequação, se
22 possível, tal qual uma diligência. Afirmou ainda, que não há relação desse projeto de
23 extensão, que é de 5 anos atrás, com o processo administrativo de sindicância enfrentado
24 pelo professor Fábio e que não seria competência do departamento analisar substituição de
25 relatório final de projeto de extensão de 5 anos atrás, sem o processo do projeto de
26 extensão em mãos, com outro relator, com base em processo administrativo de sindicância,
27 nem votar pedido de ofício em projeto de extensão já tratado no Departamento e
28 encaminhado à Comissão de Extensão do Centro. O professor Trauer aproveitou para
29 esclarecer que o voto *add referendum* do relatório original foi realizado durante a sua chefia
30 no departamento a fim de cumprir os prazos internos. O prof. Nério questionou como este
31 processo com parecer *add referendum*, que não foi referendado em reunião do DAE, foi
32 diligenciado pela comissão de extensão. A professora Giselle informou que, segundo a
33 Direção de Extensão, o projeto ficou durante um ano com a comissão e depois foi
34 encaminhado à Proex. O prof. Everton estranhou o fato de haver relatório, o trâmite ter
35 ocorrido e que, ainda assim, o professor ficou impedido de apresentar novo projeto por mais

Chefe do Departamento:

Secretário:

Membros:

1 de dois anos. O professor Cunha encaminhou a votação do assunto. A primeira votação foi
2 pela admissão do ofício para deliberação sobre seu conteúdo. Foram vinte votos favoráveis
3 à admissão e três votos contra – Prof.^a Denise, Giselle e Adrian -. A segunda votação foi
4 para deliberação sobre o conteúdo do ofício que solicitava a substituição do relatório final
5 anterior do projeto de extensão, Alguns professores registraram seu voto. O prof. Adrian foi
6 contra afirmando que a votação estava prejudicada por tratar de uma deliberação contrária
7 ao regimento da UDESC. O prof. Everton foi contra que a deliberação envolve um relatório
8 que não está em posse para ser analisado. O prof. Fonseca afirmou ser favorável
9 considerando que o regimento não proíbe a votação pelo Departamento. O relator, prof.
10 Julíbio, votou a favor e declarou que a responsabilização deve recair sobre aqueles que
11 criam insegurança na inscrição dos projetos. A maioria, por sua vez, seguiu o parecer do
12 professor Julíbio, e foi favorável a aprovação do ofício. **7. Outros Assuntos.** a)
13 **Informações sobre a atual situação das representações discentes da ESAG.** O aluno
14 Marco Aurélio, representante discente, informa que a nova chapa eleita representa uma
15 quebra de uma gestão de quatro anos e promete uma atuação mais ativa. Após conversar
16 com diversos alunos Marcos observou as reclamações mais frequentes. Segundo Marcos,
17 os alunos reclamam sobre o desejo de reconquistar o orgulho de pertencer à escola. Os
18 alunos apontam como problemas o baixo comprometimento dos próprios alunos, falta de
19 tempo, o baixo nível de exigência por parte dos professores e a não atualização dos
20 métodos de ensino. Marco reconhece que é inadmissível o professor ministrar aula para
21 alunos desinteressados. Como sugestão, defende que os professores não facilitem a
22 avaliação para os alunos despreparados, que o curso fomente cada vez mais o
23 empreendedorismo e que os professores busquem diluir as entregas das avaliações ao
24 longo do ano. O professor Trauer agradece os apontamentos e afirma que os alunos devem
25 ter uma postura de mais interesse, questionando o que acontece na instituição. O prof.
26 Reinaldo citou a iniciativa que levou para a escola a Semana do Empreendedorismo onde
27 apenas treze alunos foram prestigiar o evento. Da mesma forma, o professor Medina trouxe
28 palestrantes suecos e não compareceram cinco alunos ao evento. Estes acontecimentos
29 acabam por desmotivar este tipo de ações. O professor Cunha agradeceu os comentários e
30 renovou o compromisso e importância dos alunos no processo de desenvolvimento da
31 instituição. Por fim, desejou um feliz Natal a todos e um excelente final de ano. Nada mais
32 havendo a tratar, foi a presente reunião encerrada, da qual eu Thiago Bratti Schmidt,
33 funcionário do Departamento de Administração Empresarial lavrei a presente ata, que
34 depois de aprovada, será assinada por todos os presentes. Florianópolis, 3 de dezembro de
35 2013.

Chefe do Departamento:

Secretário: